



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS



Formatado: Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

REIJANE PEREIRA DOS SANTOS

**ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL: CULTURA
REGIONAL NA SALA DE AULA**

Palmas - TO
Novembro de 2014

REIJANE PEREIRA DOS SANTOS

**ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL: CULTURA
REGIONAL NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof.º Dr.Emerson Dionísio
Gomes Oliveira
Co-orientadora: Prof.º Shirley Fiuza Dias

Palmas -TO
Novembro de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, transmitindo palavras de amor, confiança e fé.

Aos meus pais, Edimilson e Maria, aos meus irmãos, Ricardo, Lisane, Romilson e Lauriane e, principalmente, ao meu filho Isaac Nicolas, e ao meu eterno amor e esposo Victor Stempien. Sem eles eu nada seria!

"O amor é o único nexo permanente válido nas relações familiares. 'Amar e ser amado' é um desejo de todos. E também um direito que a sociedade deveria proteger e estimular." (Knobel, 1992).

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa conquista, principalmente àqueles que me confortaram com atitudes de compreensão, esperança e bondade, tornando especial esse percurso. Agradeço em especial:

A Deus, nosso pai todo poderoso, que está me proporcionando a felicidade de concluir este curso de Artes Visuais.

À minha família, que sempre me apoiou nesta caminhada. *In memoriam* aos meus avôs maternos Lourenço e Martinha que se foram recentemente e que durante o período que estiveram aqui na terra mostraram exemplos de coragem, dedicação e honra.

Aos tutores, que incansavelmente me ajudaram na construção de conhecimentos que muitos contribuíram para meu aprendizado, em especial a nossa querida tutora Presencial: France A Carvalho. Sempre tão dedicada e sempre incentivou e encorajou-nos em nossa jornada.

Ao meu orientador Professor Doutor Emerson Dionísio G. Oliveira e Co.Orientadora professora Shirley Fiuza Dias minha eterna gratidão pela grande contribuição que deram nesse momento ímpar, além da paciência, disposição e prontidão em orientar, apontar, criticar e avaliar o meu trabalho. Para mim tudo foi uma grande lição.

Aos colegas do curso que fizeram parte dessa trajetória de aprendizagem ajudando-me nos momentos mais difíceis. Em especial às amigas Maristher, Silvia, Cleonice, Vanusa e Marize.

Enfim, a todos, a minha eterna gratidão!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
2. A QUAL A CONCEPÇÃO DE CULTURA?	12
2.1. Cultura e identidade cultural: um processo em construção	12
2.2. Porto Nacional: um legado cultural	13
2.3. Aspectos artísticos e culturais de Porto Nacional.....	16
3. O ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DO SUJEITO	22
3.1.O ensino da arte e cultura regional na sala de aula.....	22
3.2.O ensino da arte no município de Porto Nacional.....	25
3.3.A construção do olhar a partir do contexto local.....	28
4. EDUCADORES, ARTE E A REDE ESTADUAL.....	30
4.1 Procedimentos Metodológicos	30
ANÁLISE DOS DADOS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	46

LISTAS DE FIGURAS

Foto 1- Rua da Cadeia casario, destaque ao “Prédio do Seminário São José”, 2014, créditos: Reijane Pereira dos Santos.....	14
Foto 2 – Vista aérea de Porto Nacional, 2014, é cortesia do TripAdvisor.....	14
Foto 3 – Casarão da família D. Custódia Pedreira, 2014, créditos: Reijane Pereira dos Santos.....	16
Foto 4- Rua do Centro Histórico de Porto Nacional , 2014, créditos: Reijane Pereira dos Santos.....	16
Foto 5 - Catedral de Nossa Senhora das Mercês, 2014, créditos: Reijane Pereira dos Santos.....	16
Foto 6 - Museu histórico – 2014, créditos: Reijane Pereira dos Santos.....	20
Foto 7 – Anexo 2, 2014 arquivo pessoal.....	48
Foto 8 – Anexo 2, 2014 arquivo pessoal.....	49
Foto 9 – Anexo 2, 2014 arquivo pessoal.....	50

LISTA DE ABREVIATÖES

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisa Geográfica

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UNB – Universidade de Brasília

DRE - Diretoria Regional de Ensino

INTRODUÇÃO

Na minha trajetória de vida tive como experiência, desde criança o contato direto com a arte. Comecei com o Ballet clássico e logo na adolescência, pude participar de um tradicional grupo de dança chamado Andanças que trabalhava com dança regional, africana e indígena. Assim, participei de muitos festivais, espetáculos, feiras, exposições e outros relacionados a cultura regional. Através das experiências e do encontro com diversos artistas, estilos e obras de arte da cultura local pude me envolver mais densamente, contribuindo para uma trajetória acadêmica e profissional sempre direcionada à arte e a cultura local.

Além de dançarina, também educadora por formação, algo marcante aconteceu durante uma feira cultural na escola, uma exposição sobre o projeto 100 (cem) anos de Guimarães Rosa, no colégio Sagrado Coração de Jesus em Porto Nacional. O projeto envolveu toda equipe escolar e comunidade, e, a culminância foi a exposição sobre a vida e obras do referido escritor. E como professora desafiei os meus alunos através desse projeto a se concentrarem na cultura local e valorizarem os trabalhos dos artistas da cidade, assim, os educandos tiveram um melhor contato e conhecimento com a cultura da região. A partir de experiências como esta, tornei-me mais interessada e envolvida com arte, que conseqüentemente esse interesse alcançou a sala de aula, portanto, logo optei em fazer o Curso de artes Visuais – Licenciatura, pela UAB/UNB.

Com a vivência no contexto escolar, pude observar a negligência em relação para com a nossa cultura popular. Sua presença com uso limitado, equivocado e atribuída, restritamente às festas, às brincadeiras e às atividades descontextualizadas e sem maiores estudos ou detalhes. O que causa indignação devido a esses fatores, além do mais, a arte, seja através da música, pintura, escultura, economia, modos de sobrevivência, são elementos que constituem a cultura de um povo e são todos importantes na educação e no desenvolvimento humano. A cultura popular pode oferecer oportunidades de reflexão, questionamento, conhecimento e entendimento quanto à diversidade cultural da humanidade. A contextualização histórica, o desenvolvimento dos elementos culturais através da arte pode ajudar a compreender as inquietações humanas e

contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencer ao grupo e ampliar a capacidade criativa.

Assim com a experiência em sala de aula como arte/educadora, e a participação direta com a arte através de eventos como fóruns, saraus, shows, apresentações entre outros que ocorrem em nossa cidade, sempre senti-me indagada por alguns pontos: por que se trabalha tão pouco a cultura, principalmente a de nossa região, em sala de aula? Estuda-se cultura de outros povos e por que a nossa cultura é pouco evidenciada? Esse olhar é ainda generalizado? Contempla necessariamente, a realidade das escolas?

Através dessa perspectiva que apontamos a relevância desta pesquisa tanto para acadêmicos da área de arte, educadores e pesquisadores.

Esta que baseia-se no seguinte questionamento: **Como incentivar a presença da cultura regional nas aulas de arte nas escolas da Rede Estadual do município de Porto Nacional?**

A arte esteve presente na vida do ser humano desde as primeiras manifestações na qual se tem conhecimento, como linguagem produto da relação homem/mundo, é o que afirma Buoro(2003). Com isso, a arte evidencia o momento histórico do homem. Através das diferentes formas de linguagens, culturas e saberes, a arte provoca diálogos e nos propicia uma convivência constante com a mesma. A autora afirma ainda que a “Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele”.(BUORO, 2003, p.20)

Exercitar a imaginação, proporcionar uma maneira de ver e interpretar o mundo são elementos chaves proporcionados pelo o ensino da arte e é de suma importância para a formação do sujeito, pois propicia e elucida relações amplas no estudo de um determinado período histórico.

Sabemos que através da arte o novo se abre, e o conhecimento torna-se mais rico estreitando o envolvimento com a cultura e possibilita a ampliação do olhar sobre a mesma situação. Ainda assim, a arte estabelece um diálogo com o mundo, com o outro ou com o próprio sujeito, a partir de diferentes vivências.

Como ser humano possuímos identidade própria, Casagrande (2011) afirma que esta é definida como característica individual de cada pessoa, e é construída através da convivência com a sociedade e com a sua história de vida, caracterizando também o grupo com o qual convive. Além do mais, a identidade é marcada pelas diferenças, pois é a partir dela que nos diferenciamos dos demais na

sociedade e por fazer parte de um processo em construção, pois está sempre em constante transformações.

Com a globalização, as pessoas estão conhecendo outras culturas, outros costumes, estão interagindo mais, com tudo ao seu redor, o que demonstra uma identidade não fixa. Através disso, pode-se considerar a importância de melhor compreendermos a identidade cultural, pois é uma forma de valorizar suas características, a fim de ampliarmos nossa visão sobre diferentes sociedades. Sabendo que a identidade cultural está interligada ao compartilhamento de aspectos culturais como: língua, tradições, crenças, religião, artes e costumes e é um processo dinâmico e não deve ser esquecida pelas futuras gerações.

Sendo assim, as reflexões que temos sobre os aspectos da cultura portuense através de suas riquezas e grandezas nos desafia de que é necessário levar para o seio da educação escolar, como medida para conhecer, valorizar e preservar a cultura de Porto Nacional. Diante disto é importante saber até que ponto os professores de arte do município de Porto Nacional tem conhecimento sobre esses fatos? São evidenciados aspectos da cultura portuense em sala de aula? É nessa perspectiva que vemos a importância desta investigação de: Como incentivar a presença da cultura regional nas aulas de arte nas escolas da Rede Estadual do município de Porto Nacional?

É preciso compreender conforme Lima(2008) que o homem é um ser predominantemente cultural.(Lima, apud LARAIA, 2008) cita que a cultura sendo tratada de forma sistemática e coerente, pode significar um estímulo a ações transformadoras.

As transformações que acontecem no ensino de arte ocorrem principalmente devido a eficácia do bom aproveitamento dos conteúdos utilizados pelo professor, o que faz ser o diferencial. Nesse ponto salientamos que o professor é fator principal para essas transformações. De acordo com (BARBOSA, 2008, p. 50) "Sua tarefa é oferecer a comida que alimenta o aprendiz, é também organizar pistas, trilhas instigantes para descobertas de conhecimentos, pelos alunos e visitantes, alimentando-se também", portanto, é necessário que o professor entenda a importância do seu trabalho e que tenha compromisso com a questão, buscando em parceria com a escola possíveis soluções para a melhoria da qualidade e ensino.

Face as questões que envolvem o ensino da arte, o trabalho em questão visa incentivar a presença da cultura regional na sala de aula e identificar se há presença

da cultura regional nas aulas de arte e como estão desenvolvendo a temática na sala de aula, no município de Porto Nacional -TO.

Especificamente objetivamos: Pesquisar sobre a forma como a arte e a cultura regional contribuem na formação do educando; exercitar a presença da cultura regional nas aulas de arte; propor ações para melhoria na qualidade de ensino e um bom desenvolvimento para o uso da cultura regional nas aulas de arte.

Tomamos como referência a inclusão do inciso da LDB nº 9394/96 no parágrafo 2º do art. 26 que estabelece o ensino da arte como componente curricular obrigatório assim como a presença das “expressões regionais” nos diversos níveis da educação básica.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Baseado neste item que percebemos a relevância desta investigação tendo apoio referencial teóricos como: Ana Mae Barbosa, Anamelia Buoro, Roque Laraia, Rejane Coutinho, Franciele Casagrande, Stuart Hall, Antônia Lima, Ivone Richter, Tomaz Tadeu da Silva, Ferraz e Fusari, Eduardo Lima, Pedreira entre outros.

2. QUAL É A CONCEPÇÃO DE CULTURA?

De origem latina, a palavra cultura em seu significado geral está ligado as atividades agrícolas, vem do verbo latino *colere*, que quer dizer cultivar. Esse termo foi ampliado por pensadores romanos para se referir ao refinamento pessoal e como sinônimo, sofisticação pessoal, educação elaborada de uma pessoa, e assim é utilizada atualmente para caracterizar o que é cultura.

Abordar sobre qual a concepção de cultura mostra o quanto o termo é visto sobre diversos aspectos e conceitos, no entanto, nos apegaremos as palavras de Santos (2009) no qual aponta que:

Cultura está unicamente relacionado as manifestações artísticas, como o teatro, a música, escultura e pintura. Outras vezes ao abordar sobre cultura relacionada a nossa época está identificada com os meios de comunicação de massa como o rádio, televisão e o cinema. Outros definem a cultura relacionando-a à festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou ao seu modo de se vestir, a sua comida e o seu idioma. (SANTOS, 2009, p. 22)

Santos (2009), afirma também que cultura está muito associada ao estudo, educação e a formação escolar. O autor refere que a cultura é algo que preocupa com tudo o que caracteriza uma população humana.

Tendo em vista as diversas concepções de cultura e tendo como base que ao abordar sobre cultura é preciso também discorrer sobre identidade cultural tema para o nosso próximo assunto.

2.1 Cultura e Identidade Cultural: um processo em construção

Como ser humano possuímos identidade própria e esta é definida como característica individual de cada pessoa, e é construída através da convivência com a sociedade e com a sua história de vida, caracterizando também o grupo com o qual convive. Além do mais, a identidade é marcada pelas diferenças, pois é a partir da identidade que nos diferenciamos dos demais na sociedade. Por fazer parte de um processo em construção, que está sempre em constante transformação.

Hall(2005)apresenta a definição de identidade através de três concepções diferentes: o sujeito do Iluminismo, Sociológico e o sujeito pós-modernidade. Este último é caracterizado como “[...] o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2005, p.12). Com isso, o autor também faz uma relação e comparação com o processo de globalização, pois, tempos atrás a identidade era mais conservada e não havia tantos contatos com outras culturas.

Com a globalização as pessoas estão conhecendo outras culturas, outros costumes, estão interagindo mais com tudo ao seu redor o que demonstra uma identidade não fixa. “A globalização envolve uma interação entre fatores econômicos e culturais, causando mudanças nos padrões de produção e consumo, as quais, por sua vez, produzem identidades novas e globalizadas.” (SILVA, 2000, p. 20)

Através disso, pode-se considerar a importância de melhor compreendermos a identidade cultural, pois é uma forma de valorizar suas características, a fim de ampliarmos nossa visão sobre diferentes sociedades. Sabendo que a identidade cultural está interligada ao compartilhamento de aspectos culturais como: língua, tradições, crenças, religião, artes e costumes. Além do mais é um processo dinâmico e não deve ser esquecida pelas futuras gerações.

2.2 Porto Nacional: um legado cultural

Talvez nenhuma cidade brasileira pode se orgulhar do privilégio de se apelidar por nomes tão importantes, sugestivos e adequados como Porto Nacional, senão vejamos: ao tempo do Brasil Reino esta cidade se chamou Porto Real, Instituído o Império eis o Porto Imperial. Após a Independência a cidade tocanínia ostenta o brasão de Porto Nacional. ¹

Através dos dados históricos é importante ressaltar que após a Independência do Brasil, em 1831, Porto Real foi elevado à categoria de Vila, assim recebendo a denominação de Porto Imperial, com a Proclamação da República brasileira e como cidade recebe definitivamente o nome de Porto Nacional, através do Decreto-lei nº 21, de 07 de março de 1890, do Estado de Goiás.

¹Pedreira,Antônia Custódia. **O sítio arqueológico e histórico de pontal:** Educação patrimonial e perspectivas de valorização do patrimônio cultura de Porto Nacional-TO. Junho de 2005,p.64.

Pedreira (2005) refere-se a cidade de Porto Nacional como berço cultural tocantinense. A autora destaca ainda em sua obra que a referida cidade revela simultaneamente imagens do passado e do presente do atual estado do Tocantins. Pedreira (2005) confirma que Porto Nacional está entre o cenário de ruas estreitas e velhos casarões, surgindo assim novos traços da modernidade.



**Foto 1- Rua da Cadeia casario, destaque ao “Prédio do Seminário São José” –
Fonte: Reijane Pereira dos Santos, maio de 2014.**

Ainda conforme, Pedreira (2005), Porto Nacional é:

Denominada como *Portal da Amazônia* e sua trajetória é carregada de fatos históricos, mitos e tradições. A inter-relação entre mineradores, escravos, padres, franceses, bandeirantes, portugueses, aventureiros nordestinos, formou uma sociedade multicultural moldada pela forte presença da educação formal e religiosa da congregação dominicana. (Pedreira, 2005, p. 68)

A cidade portuense conhecida como portal da Amazônia como afirma Pedreira (2005), surgiu no final do século XVIII, como Porto Real, sob a margem direita do rio Tocantins, localizada na região metropolitana do Estado do Tocantins, distante cerca de 60 km de Palmas, capital do Estado do Tocantins, com a economia notável em agropecuária, e uma população estimada em 51.501 habitantes, sua área territorial ocupa 4449,918 Km e está em uma altitude de 212 metros², Porto Nacional configura-se hoje, “uma concretização da evolução histórica e representa ainda, o produto acumulado da cultura, desde seu período arcaico aos tempos atuais.”(Pedreira, 2005, p.68)

² Fonte IBGE 2010.



Foto 2 – Vista aérea de Porto Nacional – Fonte: TripAdvisor³

Porto Nacional, segundo Pedreira (2005), traz consigo as marcas do processo colonizador refletindo uma expressão de traços culturais do branco, do índio e do negro, presentes nas características do portuense reforçadas pelo distanciamento do sertão, traços culturais de uma identidade territorial especificamente sertaneja.

Podemos citar aqui muitas raízes culturais da cidade portuense como: serenatas, festival de música com artistas da terra; as brincadeiras de crianças e dos jovens, as histórias dos adultos em noites de luar sentados à porta de suas casas; o carnaval de rua em que era uma grande atração, animado por marchinhas tradicionais, muitas de autoria de artistas portuenses, enfocando histórias de ruas e fatos da cidade; os bailes sociais realizados no “Light clube”; as festas animadas pelo som da radiola na casa das famílias. O teatro realizado no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus e difundido pelas irmãs dominicanas, que incentivava os jovens nas artes cênicas, o banho no beira-rio e a temporada de praia nas férias no mês de julho. Todos esses momentos fizeram parte de um período muito rico presente na cidade, mas entretanto, foram desaparecendo.

O fato deste desaparecimento ocorreu, justificativa Pedreira (2005), “com a criação do estado do Tocantins, Porto Nacional rompeu de vez o isolamento regional e muitas de suas raízes culturais como citadas anteriormente, foram ofuscadas.”(PEDREIRA, 2005, p.70).

Embora isso tenha acontecido, alguns movimentos de fortalecimento de engajamento e de mudanças benéficas aconteceram como o tombamento do Centro Histórico e de alguns monumentos históricos realizado pelo IPHAN, através da Fundação Cultural em convênio com o IPHAN e a INVESTCO, em parceria com a Prefeitura de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins e Diocese de Porto Nacional. **(Vide folder em anexo 2)**

³<http://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotos-q1076246> acesso em 14 de maio de 2014.



Foto 3 - Casarão da Família de D. Custódia Pedreira
Fonte: Reijane Pereira dos Santos, maio de 2014.



Foto 4 – Rua do centro Histórico de Porto Nacional
Fonte: Reijane Pereira dos Santos, maio de 2014

Ao refletirmos sobre os aspectos da cultura portuense através de suas riquezas e grandezas nos desafia sobre a necessidade de levar para as escolas a importância do ensino da arte através da cultura regional, como medida para conhecer, valorizar e preservar a cultura de Porto Nacional que é rica tanto em aspectos arquitetônicos edificado (como mostra a foto da elegante e majestosa Catedral de Nossa Senhora da Mercês), quanto nas representações culturais de caráter imaterial.



**Foto 5 - Catedral de Nossa Senhora das Mercês –
Fonte: Reijane Pereira dos Santos**

2.3 Aspectos artístico e cultural de Porto Nacional

Podemos pontuar dentre os aspectos artístico e cultural do município de Porto Nacional: o teatro de rua – Via Sacra que ocorre sempre na semana Santa de acordo com o calendário, podendo ser em março ou em abril. O espetáculo ocorre na praça em frente à Catedral Nossa Senhora das Mercês devido ao espaço centralizado e ao fundo fica a Catedral, semelhante a uma cidade judaica, tornando assim um local apropriado para a realização deste evento. O Teatro Via Sacra (grupo de jovens atores) é uma forma de expressão que acontece todos os anos em Porto Nacional que originou-se da experiência repassada por José Iramar⁴ para grupos de jovens portuenses que se interessavam pelas artes cênicas.

O Clube dos Violeiros é uma entidade portuense que promove shows, trabalha a socialização musical de recuperação de crianças de ruas. O clube é caracterizado pela música popular sertaneja. Criado em 1995, através de encontros de amigos que gostavam de reunir para cantar e tocar música sertaneja de raiz, o que acabou virando uma tradição na cidade. É uma entidade constituída legalmente com o nome de fantasia AMAIMS – Associação dos Músicos Artistas que Interpretam a Música Sertaneja, e tem como presidente, o idealizador do grupo, o professor e violeiro Palmeron Tavares da Silva. Atualmente, a AMAIMS conta com 150 associados, sendo músicos, compositores e contribuintes de diversas faixas etárias.⁵

A capoeira regional de Porto Nacional é outra forma de expressão vigente na cidade. O Gruconto também faz parte da forma de expressão da cidade e surgiu após um movimento (Marcha de Zumbi dos Palmares) no ano de 1995 em defesa da Cultura Afro-Brasileira. O grupo executa trabalhos educativos de consciência cultural através de movimentos sociais articulados pelos membros do Gruconto em parcerias

⁴José Iramar da Silva. Natural de Imperatriz – MA, Iramar chegou a Porto Nacional no início dos anos 80, músico, diretor teatral, fundador e coordenador estadual do Gruconto – Grupo de Consciência Negra do Tocantins (1995) e o principal articulador e idealizador da Via Sacra – primeira encenação de rua a céu aberto realizada no estado para contar a saga de Jesus.

⁵<http://ulbra-to.br/noticia/2011/12/08/Clube-dos-Violeiros-de-Porto-Nacional-e-tema-de-pesquisa-academica> acesso em 20 de Maio de 2014

com as secretarias estaduais e municipais. O grupo valoriza a dança, alimentação, capoeira, vestuário, religião, costumes e cultura Afro-Brasileira⁶.

Na cidade portuense também há o grupo de dança “Dançarte” fundado pelo diretor e coreógrafo Genildo Sales⁷, em 1993. O grupo representa a trajetória de um grupo de jovens portuenses que retrata as nuances afro, a produção e a metamorfose de artistas de Porto Nacional. O som primitivo ou moderno, é o ponto de partida dos movimentos que ganham corpo, asas e cores na cultura popular. Com muita persistência e versatilidade os espetáculos do Dançarte transbordam dança clássica, moderna e popular mostrando o diferencial de também das raízes tocantinenses.

O projeto Andanças, criado por Maria Lucia Rocha⁸, foi o primeiro grupo a ser criado no Estado, possui uma característica própria de expressar a verdadeira cultura do Tocantins através da dança e do teatro. O negro, o índio, o garimpeiro, o vaqueiro, e o sertanejo servem de inspiração para o trabalho do projeto.

No ano de 1951, Generosa Ferreira da Silva⁹ aprendeu a fazer peças de cerâmicas e posteriormente começou a produzir artesanatos de cerâmica. Seus trabalhos são considerados importantes pela comunidade devido a forma como é produzida a cerâmica de forma rústica e manual.

Ainda como ofício também temos o artista de pinturas Naif, Mestre Rosalino que pinta quadros desde 1979. O pintor utiliza em suas obras temas como a paisagem da região e do cotidiano da cidade.

Projeto Tambores do Tocantins tem como prática a produção de instrumentos e aprendizagem de uso dos mesmos em termos de musicalidade. Os instrumentos produzidos como caxambu, puxa tripa, fuxico são originários das várias manifestações como a Sussia, a catira que envolvem questões inseridas dentro do contexto da Folia do Divino e Folia de Reis, que são festejos religiosos realizados na

⁶ Ver em: MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (INRC) Inventário de referências culturais. Página 16/33

⁷ Diretor, coreógrafo, dançarino, figurinista e professor de dança em Porto Nacional. Fundador do grupo Dançarte.

⁸Primeira bailarina afro do estado, atriz/coreógrafa e pesquisadora da Comunidade Quilombola, Professora.

⁹Ceramista, autodidata, aprendeu a fazer peças de cerâmica no ano de 1951, em sua fazenda devido a propriedade ser próxima de uma olaria, suas ferramentas de trabalho eram utensílios domésticos como sabugo de milho e carço de jatobá.

cidade. As atividades desenvolvidas pelo projeto incluem a Banda de Percussão Tambores do Tocantins, as oficinas de Confecção de Instrumentos, Sonorização, iluminação, produção de cenário e figurino, produção de áudio e vídeo, tratamento acústico e produção de embalagem de papel. O idealizador e coordenador do projeto, o percussionista Marcio Bello dos Santos. Tambores do Tocantins tem como missão contribuir com a valorização e a preservação da cultura musical e tradicional do Tocantins, desenvolvendo atividades de conhecimento, estudo, pesquisa e prática de tais manifestações. O público alvo são crianças, adolescentes e jovens estudantes.¹⁰

A cidade possui a Associação dos Artesãos de Porto Nacional com sede própria e realiza oficinas e exposições de obras de artistas locais.

A religião Católica Apostólica Romana é predominante na região com 36.379¹¹ católicos com forte influência nas festas religiosas e tradicionais que fazem parte da cidade como: festejos de Nossa Senhora das Mercês, padroeira da cidade; Festejo de Santos Reis, Folia do Divino. Com isto estes festejos ganham uma proporção ainda maior.

De acordo com dados do Iphan em 2008, foram tombados os seguintes monumentos na cidade portuense, como: Catedral Nossa Senhora das Mercês, Seminário São José, Prefeitura Velha e Arquivo Municipal (primeira sede do Colégio das Irmãs Dominicanas, Colégio Sagrado Coração de Jesus, Prédio do Abrigo João XXIII e Biblioteca Municipal Eli Brasiliense, Museu Histórico Cultural de Porto Nacional entre outros.

A Catedral Nossa Senhora das Mercês fica situada nas proximidades do Rio Tocantins, esse monumento foi iniciado em 1894 e concluída em 1904. A obra representada pela Ordem Dominicana em Porto Nacional, foi projetada com pedra e tijolos no estilo Românico de *Toulouse*, França. De acordo com o IPHAN e o IBGE, a maioria das imagens sacras que se fazem presentes na Catedral foram trazidas da França e de Belém do Pará.¹²

¹⁰Ver em <http://marciotambores.blogspot.com.br/>

¹¹<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=171820&idtema=91&search=tocantins|porto-nacional|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->

¹²Fontes: Arquivo Noronha Santos/IPHAN e IBGE, site <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do.jsessionid=4F53E3C1E74EFDC9022163EFA00ADDEE?id=18184&retorno=paginalphan> acesso em 01 de maio de 2014.

Na cidade encontra-se o Museu Histórico Cultural de Porto Nacional, que retrata a história de Porto Nacional e de Tocantins, com acervo permanente referente aos séculos XIX e XX. “O Museu foi fundado na década de oitenta, naquele tempo, mobilizou a população para a doação de acervo. Depois de ocupar diversos prédios hoje se instala em definitivo no prédio restaurado para este fim”. **(Ver panfleto em anexo2)**



Foto 6 – Museu histórico – Fonte: Reijane Pereira dos Santos, maio de 2014.

Como vimos a respeito da cultura portuense conhecida como berço cultural tocanthinense, Porto Nacional revela aspectos históricos e culturais do Estado, registrados nos casarões centenários e na catedral Nossa Senhora das Mercês tombados pelo patrimônio histórico brasileiro. E é neste clima que acontece a Semana da Cultura de Porto Nacional. No evento é realizado a entrega de comendas a pessoas ilustres da cidade, shows musicais e de dança com artistas regionais; o festival Nacional da Canção; Festival do Riso; Festival de Quadrilha junina; Concurso Pedro Tierra de Poesia; Palestra, Mini curso; além de barracas com comidas típicas da região, artesanato além de outras, essas são as principais atrações desta grande manifestação cultural da região. **(Ver panfleto em anexo 2).**

Enfatizando acerca dos artistas portuense destacamos aqui o escritor Hamilton Pereira com o pseudônimo de Pedro Tierra, nasceu em Porto Nacional em 1948. Viveu em seminários e prisões. Foi secretário de Cultura do Distrito Federal. Entre suas principais obras encontramos Poemas do Povo da noite, menção honrosa no Prêmio Casa de Las Americas, em 1977; Missa da terra sem-males, Missa dos Quilombos, com Pedro Casaldália e Milton Nascimento (disco da EMI); Água de Rebelião (Vozes); Inventar o fogo (Goiânia); O porto submerso em 2005 (Brasília) entre outras obras. No poema a seguir, o poeta, Memória da Pedra ressalta um dos pontos culturais e turísticos de Porto Nacional: Catedral de Nossa Senhora das Mercês. “Organizadora das ruas. Submete casarões e ranchos à sua ordem. Vigia a alma do rio. Guardiã.” Outro poema do artista é: O Porto Submerso,

nesta obra o artista faz uma reflexão sobre o que sentiram as pessoas que nasceram e foram criadas à margem do Rio Tocantins ao terem seu porto submerso, título do livro em que se encontra o poema.

“ Um rio quando barragem
Tem a espinha quebrada,
Vira um rio paralítico
Feito um animal vivo
Que morreu só a metade;
A outra metade viva pulsando
Solta, como veia aberta a foice...
Um rio quando barragem anoitece
As manhãs que cultivava...”
(Pedro Tierra, 2005¹³)

Assim como o grande poeta, portuense Pedro Tierra, temos também outras grandes referências artísticas da região em diversos segmentos, seja, na poesia, cinema, música, teatro, pintura, artesanato.

Diante disto é importante saber até que ponto os professores de arte do município de Porto Nacional tem conhecimento sobre esses fatos se são evidenciados aspectos da cultura portuense em sala de aula. É nesta perspectiva que vemos a importância desta investigação: Como incentivar a presença da cultura regional nas aulas de arte nas escolas da Rede Estadual do município de Porto Nacional?

Para entendermos melhor esta questão propomos discutir sobre que modo devemos ampliar o olhar e a formação cultural do sujeito, na perspectiva de fazer algumas reflexões.

Remetemos então à LDB 9394/06, no que refere à cultura regional, parágrafo 2º do art. 26 – que já estabelecia o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, que destaca também a presença das expressões regionais. Vejamos:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.¹⁴

¹³ Este Poema chama-se O porto submerso e foi escrito por Pedro Tierra, poeta nascido em Porto Nacional-TO, ver em TIERRA, Pedro. Porto submerso. Brasília:s/e, 2005, p.85.

¹⁴Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

3. O ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Convivemos com a arte constantemente. Ela provoca diálogos a partir da vivência e o contato com meios diferenciados de linguagens, culturas e saberes. Assim, podemos constatar que o ensino da arte é de suma importância para a formação do sujeito.

Buoro (2003, p.25), destaca que “a arte evidencia sempre o momento histórico do homem. Cada época, com suas características, contando o seu momento de vida, faz um percurso próprio na representação, como questão de sobrevivência.” Portanto, o contato com a arte proporciona e elucida relações amplas no estudo de um determinado período histórico, exercitando a imaginação entre outras possibilidades, além de propiciar uma maneira de ver e interpretar o mundo. Através dela, o novo se abre, o conhecimento torna-se mais rico estreitando o envolvimento com a cultura e possibilita a ampliação do olhar sobre a mesma situação. Ainda assim, a arte estabelece um diálogo com o mundo, com o outro ou com o próprio sujeito, a partir de diferentes vivências.

Contudo, por considerarmos a arte como potencial para o desenvolvimento e como parte da história da humanidade, é que se faz necessária a sua presença na formação do sujeito.

3.10 ensino da arte e a cultura regional na Sala de Aula

Há diversas razões para a presença das artes no currículo escolar. O Parâmetro Curricular Nacional diz que:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 2001, p.21)

De acordo com os parâmetros, o contato com a arte faz com que o ser humano tenha uma aprendizagem ilimitada e capaz de buscar um sentido para sua vida. Salientamos sobre toda a importância do ensino da arte na escola, entretanto, nem sempre a disciplina de arte teve seu espaço reconhecido. Até o presente momento o ensino da arte passou por muitas mudanças até conquistar seu reconhecimento no âmbito educacional, até pouco tempo a arte na escola era entendida como uma preparação para o trabalho. Através de lutas e conquistas a arte passou a ser contemplada nos currículos das escolas de educação básica. Em 1971, o ensino da arte passa a ser obrigatório no currículo escolar através da implantação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 5.692/71, artigo VII do capítulo I diz que: "Será obrigatório a inclusão da educação moral e cívica, educação física, educação artística e programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º grau".

Ferreira (2001) diz que quando os alunos entram em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, estes passam a aprender mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. A autora afirma ainda que o ser humano é um ser cultural, e essa é a justificativa número 1 para a presença das artes nas escolas.

Laraia(2001), confirma isso, quando afirma que:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. (LARAIA, 2001, p.41)

Portanto é preciso colocar ao alcance dos estudantes meios que lhes permitam exercer a criatividade e a produção do conhecimento de maneira inusitada, revolucionária. E a forma de proporcionar isto aos estudantes é o que Matos (2005) propõe que a:

Arte com o seu conteúdo específico é necessária e obrigatória na educação escolar. Ela vem, conforme ainda destaca o autor, como polo dinamizador do currículo e seu maior mérito é possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem significativa. (MATOS, 2005, p.31)

A arte além de ser necessária e obrigatória, possibilita a aprendizagem significativa, prosseguindo a autora destaca ainda que:

A arte é parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação com os diversos conteúdos e disciplinas. (MATOS, 2005, p.31)

Ana Mae Barbosa (2003) ressalta que a arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Barbosa afirma também que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18)

No entanto, Richter (2008) pontua que até muito recentemente, historiadores, críticos e professores de Artes Visuais têm sido relutantes em estudar as artes populares, o folclore e o artesanato, que, por definição, não são “arte erudita” nem “design”.

Em Julho de 2010, houve uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB agora destaca o ensino da arte reforçando as Expressões regionais.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

É através da presente alteração que ressaltamos que as escolas precisam incluir no ensino da arte a presença da cultura regional. É preciso considerarmos que o universo cultural da comunidade em que a escola está inserida precisa ser incluída, estudada pelo professor, para que ele possa atuar nesse contexto de maneira eficiente e não invasiva.

A reflexão sobre atitudes e valores propostos na nova lei e as suas ressonâncias nas escolas ou nas instituições culturais implica em rever nossas próprias atitudes como educadores e quanto aos saberes que sabemos e que ainda temos de saber. (Martins, 2008, p.52)

Martins (2008) intensifica sua reflexão afirmando como professores de Arte temos de conhecer desde os conceitos fundamentais da linguagem da Arte até os meandros da linguagem artística em que se trabalha. Temos que saber como ela se produz, seus elementos, seus códigos e como é sua presença na cultura humana, tendo uma visão multicultural, na valorização da diversidade cultural. O autor, refere ainda que "é preciso ainda conhecer seu modo específico de percepção, como se estabelece um contato mais sensível, como são construídos os sentidos a partir das leituras, como aprimorar o olhar, o ouvido, o corpo.

3.2 O ensino da arte no município de Porto Nacional

A educação escolar e o ensino da arte no município de Porto Nacional com um olhar mais contundente e específico buscamos em Lima, Antônia (2005) informações ao que se refere à educação, com foco na educação escolar. Várias mudanças no ensino de Porto Nacional aconteceram desde o início de sua criação. Em 1840, ainda como Porto Imperial, surge a primeira escola, mas só para o sexo masculino tendo como seu primeiro professor José Gomes da Silva. Somente vinte e quatro anos mais tarde foi criada a escola para as meninas em 1864, sob a direção da professora Maria da Visitação Vieira de Barros.

Lima, Antônia (2005 *apud* GODINHO,2001) refere-se que, já na última década do século XIX, foi introduzido o ensino secundário pela lei nº 107 de 15 de junho de 1896, com instalação das aulas de Português e Francês ministrado pelo juiz de Direito, Dr. André Lourenço Rodrigues, natural de Natividade.

Referindo-se ao ensino dominicano em Porto Nacional, Lima, Antônia (2005 *apud* Piagem) no qual aponta que em 1904, a pedido dos Padres Dominicanos junto às Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils na França, chegam a Porto Nacional. Continuando, a autora refere-se que as irmãs dominicanas vieram para auxiliar seus irmãos do convento Santa Rosa de Lima, na instrução e evangelização. Cerca de dois anos depois da chegada das irmãs dominicanas na região, em 15 de setembro, foi inaugurada em instalação provisória, uma escola pública com 70 alunos e o Colégio das Irmãs com 19 alunas, com regime de internato feminino e externato misto.

Conforme Lima, Antônia (2005, p.11) “a chegada das freiras dominicanas é um marco na educação para o sexo feminino de Porto Nacional e suas cidades vizinhas”. Mesmo assim, embora tenha sido criada a escola para as meninas na cidade ainda persistia o problema de estudo, pois num raio bem distante, de acordo com Lima, Antônia (2005) não existiam escolas. As meninas que moravam em outras cidades circunvizinhas continuavam sem ter acesso aos estudos, assim, somente com a fundação do internato é que foi resolvido o problema escolar.

Lima, Antônia (2005, apud Audrin p.12) aborda que foi criada uma escola complementar para a juventude masculina, criada por Frei Gil Gomes Leitão, esta escola era para os alunos que terminavam a 4ª série.

Esse período marcou muito a cultura de Porto Nacional inclusive para os índios, pois o bispo criou junto às aldeias escolas para os meninos e, suas custas, algumas mocinhas foram educadas pelas Irmãs do Porto. (LIMA, ANTÔNIA, 2005, p.12)

A juventude portuense foi e continua sendo beneficiada pela educação das Irmãs e Padres Dominicanos. A cidade a cada ano recebe estudantes vindo de diversas regiões do norte e Nordeste com objetivo de ter uma educação de qualidade.

Com o passar dos anos, uma série de investimentos na educação foram confirmados. De acordo com o censo educacional de 2012 o município atualmente conta com 462 professores, sendo da escola pública, privada e estadual. E de acordo com o número de professores do ensino fundamental da rede pública estadual temos 268, e do ensino médio cerca de 129 docentes. Quanto ao número de Escolas do Ensino Fundamental ao todo, o município possui 43 escolas sendo 6 escolas privadas, 17 escolas estaduais públicas e 20 escolas municipais. Referindo-se ao ensino médio, a cidade possui 13 escolas ao todo, sendo 3 escolas privadas, 9 estaduais pública e 1 escola pública federal.

A respeito do ensino pré-escolar a cidade possui 25 escolas, sendo 6 escolas privadas, 19 escolas da rede municipal. Em relação ao número de alunos matriculados os dados apresentam que em 2012, foram matriculados 8.861 alunos, perfazendo o total de 1522 alunos matriculados no ensino fundamental da escola privada; 5.697 alunos matriculados no ensino fundamental da escola pública estadual; e 1642 alunos matriculados na escola pública municipal do ensino fundamental. Em se tratando do ensino médio, temos 2703 alunos matriculados,

destes temos 310 alunos matriculados na escola privada; 2.354 na escola pública estadual; 39 matriculados na escola pública federal. Quanto ao ensino pré-escolar foram matriculados 1583 alunos, perfazendo 496 alunos da escola privada; e 1087 da rede pública municipal.¹⁵

Percebe-se que a cidade de Porto Nacional foi e continua sendo centro de referência na área educacional, e devido a isso tem um grande legado, pois a educação é fator determinante para o crescimento de um país, de uma nação.

A respeito disto um dos pressupostos para uma educação eficiente, e focando na área do ensino de Arte, analisamos a Proposta Curricular de Ensino do Estado.

De acordo com o Referencial Curricular de Arte do Estado¹⁶ o mesmo tem por finalidade apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos, orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de arte.

A Secretaria de Educação do Estado através do Referencial Curricular de Arte faz uma observação e ressalta que os conteúdos do ensino fundamental não foram divididos por bimestre e sugere que o recorte de conteúdos deve acontecer de acordo com o PPP da Unidade Escolar e cabe, segundo o Referencial escolher os conteúdos para aquele momento específico de aprendizagem.

Entretanto analisando o Referencial Curricular de Arte do Ensino Médio os conteúdos são divididos por bimestre de acordo com cada série específica. O que se percebe que já vem pronto e “acabado” e que cabe ao professor apenas seguir o que está escrito.

A respeito do planejamento e avaliação o PCN diz que “Sabendo que o planejamento das aulas de arte é o primeiro instrumento que o professor deve dispor para avaliar (...)” (PCN Arte p.54.)

Um outro fator importante para destacar ao analisar o Referencial Curricular do Estado do Tocantins tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio é que os mesmos propõem trabalhar a interdisciplinaridade de forma interligada, de forma que haja integração recíproca entre várias disciplinas, no entanto, há uma fragmentação disso tudo, principalmente no Ensino Médio, pois, o que se percebe na prática é que até mesmo o planejamento dos professores acontecem apenas por

¹⁵ Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. © 2014 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

¹⁶ Referencial Curricular de Arte – Ensino Fundamental. p. 49

áreas afins, e que não há um momento para os professores dialogarem, organizarem um trabalho interdisciplinarmente. É preciso ainda, perceber também que em se tratando da interdisciplinaridade, é necessário o momento de interação, de diálogo e de planejamento para não tornar um ensino fragmentado.

A interdisciplinaridade irá acontecer se tiver mudança de atitude no ato de entender e compreender o conhecimento e é uma troca que todos saem ganhando, tanto alunos, professores e escola.

3.3. A construção do olhar a partir do contexto local

Uma forma simples e importante tanto para o processo educacional e artístico é a questão do olhar, diferente do ver. Pillar (2008 apud Zamboni) no qual explica que:

O ver não diz respeito somente à questão física de um objeto ser focalizado pelo olho, o ver em sentido mais amplo requer um grau de profundidade muito maior, porque o indivíduo tem, antes de tudo, de perceber o objeto em suas relações com o sistema simbólico que lhe dá significado. (PILLAR, 2008, p.73)

Para Pillar(2008, p.73) nossa visão é limitada, “vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender, o que nos é significativo”. Assim, o nosso olhar não é instantâneo, afirma a autora, ele capta apenas parte das muitas informações que recebemos, conclui Pillar. Sendo assim, o ver é atribuir significado e o significado está relacionado ao sentido que damos à situação, a forma como estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo.

E quando entramos em contato com a arte em todas as linguagens, o sujeito pode praticar competências de apreciar produtos de arte, conhecendo, analisando, criando e recriando novos olhares para a construção de sua identidade, o que se dá constantemente tanto individual quanto em grupo.

É nessa perspectiva que Buoro (2003) afirma que:

A arte enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento”. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a

sobrevivência e representa-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber. (BUORO, 2003, p.20)

Desta circunstancia o sujeito passa a compreender um mundo repleto de significados que contribuem na formação e ampliação do olhar. Como diz, Hernandez (2007):

Vivemos em um mundo em que tanto o conhecimento quanto muitas formas de entretenimento são visualmente construídos. Um mundo onde o que vemos tem muita influência em nossa capacidade de opinião, é mais capaz de despertar a subjetividade e de possibilitar interferências de conhecimento do que o que ouvimos ou lemos. (HERNANDEZ, 2007, p.29)

Analisando a citação descrita anteriormente podemos aprender muito mais quando estamos olhando, pois passamos a dar mais sentido aos objetos que nos cercam, é assim que passamos a construir nosso olhar. A maneira de refletirmos sobre a construção do olhar é através de um "ensino da arte dentro de uma visão contemporânea que possibilita atividades interessantes e compreensíveis à criança, por estarem adequadas ao seu processo de aquisição da leitura". (PILLAR, 2008, p.81).

É de extrema relevância a partir dessa proposta a educação do olhar, do despertar a subjetividade da resignificação da própria região.

4. EDUCADORES, ARTE E A REDE ESTADUAL

Determinação e empenho são fundamentais para a formação acadêmica e são requisitos para o projeto de pesquisa enquanto um projeto de pesquisa.

Zamboni (1998), diz que a pesquisa antecipa a escolha de um caminho a ser trilhado em busca de uma finalidade determinada. Portanto, o presente trabalho tem como tema a cultura regional e evidencia como problema de pesquisa: como incentivar a presença da cultura regional nas aulas de arte nas escolas da Rede Estadual do município de Porto Nacional?

A linha de pesquisa do curso que trata, entre outras questões, do estudo da cultura regional, relacionada ao ensino da arte é pautada em Educação e Arte.

Quanto à natureza do trabalho, trata-se de uma pesquisa básica com abordagem de caráter qualitativo. Conforme Creswell (2007):

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos [...] os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes da coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. (Creswell, 2007, p. 184)

A pesquisa tem caráter exploratório com base nos objetivos propostos, sobre a qual Macieira e Ventura (2007) afirmam que:

A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como sujeitos de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos. (MACIEIRA E VENTURA 2007, p.35)

4.1 Procedimento Metodológico

No trabalho de campo foi escolhido a aplicação de um questionário para os professores de Arte da Rede Estadual do Município de Porto Nacional do Ensino Fundamental II e Ensino Médio,

A aplicação do questionário ocorreu com o intuito de investigar para melhor compreendermos como os professores de arte da rede estadual do município de Porto Nacional-TO estão desenvolvendo a temática “cultura regional” em suas aulas. O questionário possui seis questões diretas e subjetivas que procuram nortear o caminho da investigação.

A pesquisa foi entregue para sete professores de Arte da Rede Estadual, entretanto recebemos o retorno apenas de seis professores. Cada professor pode fazer a opção de usar um nome fictício caso desejasse. O questionário foi realizado no período de abril a julho de 2014. O levantamento para coleta de dados ocorreu de agosto e setembro, seguido da análise de dados.

4.2. Análise de Dados

O questionamento introdutório refere-se as áreas de formação de cada professor(a) e há quanto tempo lecionam a disciplina de artes. O professor Ariel é formado em História e leciona a disciplina de Artes há 3 anos. A professora Barbara é formada em Pedagogia e trabalha a disciplina de Arte há 10 anos. A professora Maria Jane é formada em Letras e leciona Artes há 9 anos. O professor Richardson Carvalho formado em Letras e possui 6 anos de carreira. E a professora Marilene Guimarães formada em Letras e Pós graduada em Língua Portuguesa e suas literaturas. A mesma não respondeu há quanto tempo leciona Artes. Quanto a professora Nádia Caroline também formada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas entretanto não respondeu também a quantidade de tempo que leciona a disciplina de Artes.

Analisando a primeira pergunta podemos observar que dentre os entrevistados não há nenhum professor formado na área de Artes. Buscamos através da DRE de Porto Nacional saber através de entrevista a quantidade de professores de Artes formado na área e quantos professores não formados na área que lecionam a disciplina em destaque. Entretanto, não recebemos as respostas cabíveis, tendo como argumento via e-mail que como diminuiu a quantidade de funcionários na DRE e no entanto não diminuiu o trabalho deles e que portanto, estavam muito atarefados para responder tais questionamentos sendo que segundo

eles, demanda tempo para analisar o sistema SGE no qual dispõe desses dados. Mas, podemos prever que na cidade falta profissionais na área, pois quem está ocupando essas disciplinas são profissionais das áreas afins como Letras, História e Pedagogia conforme questionário. É lamentável, visto que é de fundamental importância que o profissional seja habilitado na área de artes para poder orientar seus alunos de maneira que possa oferecer conhecimento desde a história do conteúdo aplicado até a promoção do interesse pela parte específica da arte, além do mais, possibilitar ao aluno um ensino de qualidade e que faça entender que é de suma importância o ensino de arte para o ser humano.

Na sequência, os entrevistados foram questionados a respeito da Lei nº 12.287 de obrigatório, e a pergunta relacionada é se consideram essa mudança significativa para ser desenvolvida em suas aulas, justificando a resposta em seguida.

O professor Ariel respondeu *que as tradições estão sendo cada vez mais deixadas de lado, percebo que esta alteração na lei tende a preservar a cultura brasileira como um todo.*

A professora Bárbara considera que a lei é uma mudança significativa porque abre espaço para a reflexão sobre a importância das raízes culturais, de acordo com a professora *“no sentido da afirmação cultura de identidade. Nesse sentido, é primordial ter conhecimento para manter viva na memória as próprias origens.”*

Já a professora Maria Jane considera uma mudança significativa sim. A mesma afirma que *além de promover uma valorização maior sobre as expressões regionais, os alunos terão conhecimento maior sobre a cultura de sua região e poderão ter um melhor acesso a esta.*

O professor Richardson respondeu que *Evidentemente. Pois a inserção da cultura nacional reforça o ideário cosmopolita do brasileiro, dando ao professor a segurança para promover diversidade cultural em suas aulas.*

A professora Marilene diz que: *Sim. Devemos valorizar e preservar a cultura local. Ensinar a arte local proporciona ao educando a compreensão e a relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do estado do Tocantins.*

A professora Nádia Caroline respondeu que: *sim, pois podemos aproximar os educandos da sua realidade cultural, não adianta ensinarmos a arte de “outros países” se nem ao menos conhecemos a nossa.*

Fusari e Ferrari (1992) nos explicam que:

Para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte, é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico social. A partir dessas noções poderemos nos reconhecer na construção histórica, esclarecendo como estamos atuando e como queremos construir essa nossa história. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 20-21).

O professor de arte necessita assumir melhor sua responsabilidade de ensinar, é preciso ter uma relação com o ensino e o processo histórico. Sendo assim, Barbosa (2008, p.17) enfatiza que “não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua arte.”

Conforme resultado e análise da segunda questão percebe-se que os entrevistados consideram que sim, é importante o que diz a lei 12.287 de 2010, dando ênfase na importância de conhecer melhor a arte e cultura local contribuindo no processo de identificação cultural dos alunos. É importante enfatizar o que diz a Proposta Curricular de Arte para o Ensino Fundamental que tem como um dos objetivos gerais para o ensino da arte valorizar a diversidade cultural respeitando as expressões artísticas locais e regionais. Além do mais, a Proposta refere-se que através do conhecimento das diferentes linguagens artísticas os alunos podem compreender a prática artística como direito e como participação social dos cidadãos repudiando os diversos tipos de preconceito e discriminação.¹⁷

No que diz respeito à cultura local, Barbosa (2008) constata que:

(...) quase sempre apenas o nível erudito dessa cultura é admitido na escola (Tarsila, Portinari etc.). As culturas de classes sociais economicamente desfavorecidas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelos que estão envolvidos na educação dessas classes. (Barbosa 2008, p. 20-21)

A autora testifica que para mudar essa visão é necessário que os participantes no processo educacional sejam capazes de identificar seu ego cultural e se orgulharem dele.

¹⁷ Proposta Curricular de Arte para o Ensino Fundamental. Página 51

A respeito da terceira questão: Quais os referenciais artísticos culturais que você considera importante para serem contemplados nas aulas de artes, levando em conta a questão da cultura regional?

Na concepção do professor Ariel: *Porto Nacional é uma cidade antiga, berço de uma aristocracia que possuía uma cultura a qual não se encontra mais nos dias de hoje. Por outro lado, pode-se estudar uma cultura material (arquitetura) e algumas culturas imateriais (dança, culinária e música).*

Para a professora Barbara: *Considero importante o ensino de uma variedade de linguagens, como arquitetura, pintura, escrita, música, dança com o intuito de expressar emoções, ideias e a história da cultura regional estudada.*

A professora Maria Jane respondeu a questão da seguinte forma: *a pintura, a escultura, o artesanato, música, dança e teatro. Todos são essenciais.*

O professor Richardson pontuou que trabalhou com *Poesia tocantinense, principalmente como sugestão da SEDUC, os músicos dos locais, assim como os artistas plásticos.*

Já a professora Marilene diz que: *O conhecimento arquitetônico das construções que remontam a formação da cidade, catedral e centro histórico a fim de investigar e contextualizar.*

A professora Nádia Caroline respondeu: *artesanato, música, folclore, dança, arquitetura regional.*

Ao analisar as respostas dos depoentes sobre a presente questão, é perceptível que ao mesmo tempo em que as questões culturais estão presentes nas aulas, pode-se observar que a cultura portuense é citada por alguns professores, no entanto, não há citações direta sobre algum artista regional e somente a professora Marilene destaca uma obra regional, ou seja referência artística cultural ficando assim por esquecido as peculiaridades da cultura local. O conhecimento da realidade dos educandos é uma forma de proporcionar-lhes um olhar mais amplo para a nossa arte e cultura. Para isso, Ferraz e Fusari (2009):

Para desenvolver um bom trabalho de arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte. (FERRAZ e FUSARI 2009, p.73)

Sugerimos aos professores que uma das formas de trabalharmos sobre a cultura regional local seria a utilização das obras do escritor portuense Pedro Tierra

que são riquíssimas e importantes para a região. Assim, o professor como mediador do processo de construção da consciência crítica do aluno em relação ao seu meio cultural.

A respeito da quarta questão na qual solicita aos entrevistados citarem exemplos de propostas que já desenvolveram com seus alunos e que contemplou o tema cultura regional. Obtivemos as seguintes respostas:

O professor Ariel respondeu que trabalhou *a influência da arte medieval na cidade*. A professora Barbara respondeu: *adoro trabalhar música com as crianças. Ela desenvolve a criatividade, a sensibilidade e a integração. Com a música já trabalhei paródias e danças de músicas de cantores portugueses valorizando nossa cultura. Outra proposta é o trabalho com poesia que pode mostrar de forma atraente a cultura de um povo*. A professora Maria Jane responde que: *ao abordar sobre a Arte Românica com os alunos da 1ª Série do Ensino Médio levei para os alunos identificarem esse estilo na nossa arquitetura, com isso os alunos puderam fotografar, pintar, desenhar e criar um vídeo retratando a arquitetura regional que retrata a arte Românica*. O professor Richardson diz que *já trabalhei uma Semana de Língua Portuguesa em que contemplei vários aspectos da cultura tocantinense, como a literatura de Edvaldo Rodrigues, a música “Se farinha fosse” de Juraildes da Cruz e etc*. A professora Marilene responde a pergunta da seguinte maneira: *O estudo da construção da catedral. Os alunos tinham em mente que a catedral teria sido construída por escravos, e repassavam essa história para os turistas. Com os estudos sobre a cultura local os alunos passam informações corretas*. A professora Nádia diz que desenvolveu: *oficinas de artesanato com artesão da cidade, concurso de karaokê, danças regionais, exposição da arquitetura do Tocantins (fotos)*.

Observa-se que os professores participantes desenvolvem trabalhos artísticos, propostas diferenciadas ressaltando principalmente a construção arquitetônica da Catedral Nossa Senhora das Mercês, também trabalham escritores e músicos regionais. Sobre isso, a Proposta Curricular de Arte do Ensino Fundamental salienta que é importante que os alunos conheçam as produções artísticas nas diversas linguagens, valorizando a arte produzida em seu Estado, percebendo a sua importância para a identidade e para a história da cultura tocantinense. A proposta pontua ainda que através do contato com manifestações artísticas de diversas culturas, tempos e lugares, os alunos podem conhecer,

perceber, analisar e refletir sobre o mundo ao seu redor, valorizando a diversidade e se contrapondo aos diferentes tipos de preconceitos em relação às outras culturas.¹⁸

É importante salientar ainda que é através da arte em suas diferentes linguagens que proporciona ao aluno o conhecimento de suas raízes e o reconhecimento de sua própria identidade cultural. Para isso, Buoro (2003) afirma que:

[...] a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos, e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade. (BUORO, 2003, p.33)

Ressaltamos conforme Casagrande (2010) que neste momento o desafio é contextualizar a contemporaneidade no ensino das artes e relacioná-lo com a importância de evidenciarmos o contextocultural dos alunos.

A respeito da quinta questão na qual os depoentes deveriam justificar qual a importância de contemplar a cultura regional nas aulas de artes. Obtivemos as seguintes respostas:

O professor Ariel deu o seguinte posicionamento: *valoriza aspectos regionais não contemplados na LDB de modo a contribuir para uma melhor formação humanitária, plena dos alunos, para que os mesmos compreendam o espaço, o mundo que o cerca.*

Maria Jane justificou da seguinte forma: *conhecer, valorizar e preservar.*

Já o professor Richardson considera que *é importante por que prestigia a cultura local, bem como promove junto ao alunado aquilo que faz parte de história.*

A professora Marilene respondeu que: *as informações precisam ser transformadas em conhecimento, para isso cabe ao professor selecionar e aplicar o conteúdo em sala para que o aluno tenha um conhecimento significativo, do local onde vive.*

Nádia Caroline diz que: *fazer com que os alunos valorizem e conheça a sua cultura (arte).*

Sendo assim, de acordo com as respostas levantadas referente a quinta questão, percebe-se que os entrevistados acreditam na importância da cultura regional em sala de aula, pois dialoga com tantas possibilidades artísticas e aproxima o aluno da sua realidade, do contexto local ao qual está inserido, mas

¹⁸Proposta Curricular de Arte do Ensino Fundamental. Página 52.

também nota-se que a respeito do aluno sujeito ativo ainda não é evidenciado como parte desse processo, porque ele também produz cultura. É importante salientar no que tange a resposta do professor Ariel no qual refere-se que a LDB não contempla aspectos regionais, repetimos em dizer que houve alteração na Lei nº 9.394/96, que destaca o ensino da arte reforçando as expressões regionais e que portanto valorizar aspectos regionais contribuem sim para melhor formação do indivíduo e que é previsto na lei.

A última questão aborda o seguinte: na sua opinião, quais as possíveis dificuldades dos professores de artes em contemplarem a cultura regional em sala de aula?

O professor Ariel respondeu: *a quantidade reduzida de aulas de arte durante a semana, vejo este ponto como problema, pois, nem sempre dar para conciliar os temas das aulas, do material didático e a cultura regional.*

A professora Barbara ressaltou: *as principais dificuldades condizem com a formação do professor (que na maioria das vezes não é especializado na área), a disponibilidade de materiais didáticos e a excessiva quantidade de alunos. A aula de artes deve ser prazerosa e sem essas condições é impossível que esse prazer seja vivenciado.*

Maria Jane respondeu que: *falta de material e acervo bibliográfico; falta de material para trabalhar em sala, difícil acesso para visita in loco.*

O professor Richardson abordou que a *escassez de material pedagógico, apoio pedagógico e a não realização de nenhuma formação para os professores.*

A professora Marilene respondeu: *Referencial teórico. São poucos historiadores que pesquisam nossas raízes. E adaptação do conteúdo às novas tecnologias para chamar, seduzir o aluno para a transformação daquela informação em conhecimento.*

A professora Nádia Caroline especifica em sua resposta: *falta recursos didáticos, pedagógicos, formação para o educador, falta valorização para com a disciplina de Arte e respectivamente o professor dessa disciplina.*

Como vimos podemos relacionar aqui as principais dificuldades que os professores de Arte das escolas Estaduais de Porto Nacional são: número reduzido de aulas; formação do professor; falta de valorização do professor e da disciplina de Arte; número elevado de alunos por sala de aula; dificuldade de levar os alunos para visita in loco; falta de material didático e de apoio.

Percebemos os anseios dos professores sobre a questão da formação do professor de Arte. E conforme Coutinho (2008, p. 157) pontua que: “A formação do professor de Arte tem caráter peculiar de lidar com as complexas questões da produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito”. Além disso, a autora afirma que é preciso também que através da formação do professor de arte, propiciar situações para que o professor possa conhecer outros sujeitos do processo: crianças, jovens, seus alunos. E além do mais é preciso entender como crescem e se relacionam com o meio social e cultural. Como estabelecem a comunicação e como desenvolvem as linguagens e expressões.

A formação do professor se intensifica a medida que ele se defronta com as situações reais de ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua personalidade a reflexão e a pesquisa contínua. Um movimento que se amplia na troca entre seus pares, nos planejamentos coletivos e também nas carências e dificuldades comuns identificadas nos momentos de cumplicidade.

A respeito das dificuldades de desenvolver a temática cultura regional na sala de aula, pode-se perceber pelos dados obtidos que a falta de material disponível nas escolas e a disponibilidade de transporte para saídas de campo são um dos principais fatores que levam os professores trabalharem de forma reduzida essa temática em sala de aula. O que implica segundo Ferreira (2001, p.34) “Uma das grandes queixas dos professores é que nossas escolas não oferecem condições adequadas para o ensino das artes: falta de materiais, equipamentos e locais adequados.”

Diante do exposto e dos dados obtidos enfatizamos que o professor necessita de tempo e de recursos para trabalhar em sala de aula. Além do mais precisa sair da sala de aula e interagir com os espaços culturais como museus, bibliotecas, locais públicos, exposições e outras instituições que veiculam os bens culturais localizados na sua região. Precisa buscar o conhecimento junto com seus alunos aonde se encontra. O professor também necessita de ter acesso a outras fontes de informação como material didático e paradidáticos, vídeos, materiais artísticos entre outros que complementem e ampliem o universo tratado para que não fique apenas em uma simples visita ou passeio, mas que possa ser problematizada e desdobrada em outras tantas atividades que gerem outros conhecimentos, como afirma, Coutinho (2008, p. 158).

Casagrande (2010) faz algumas reflexões sobre as diferentes possibilidades do ensino da cultura regional, em específico os seus recursos e o contexto no qual ele acontece. Assim, afirma a autora:

As novas gerações estão sendo criadas em ambientes virtuais, interagindo com tecnologias e recursos de várias espécies como internet, vídeo game, rádios, televisão entre demais tecnologias, o que não podemos negar enquanto contexto cultural da atualidade. Com os conhecimentos que os alunos dispõem, os profissionais de arte devem rever suas práticas, atualizando-se, ampliando seu olhar para uma nova compreensão, ou melhor, outra concepção de arte. E este é um grande desafio para esses profissionais, pois os motiva a utilizar, entre outras coisas, a tecnologia em suas aulas. (CASAGRANDE 2010, p. 28)

Portanto, cabe ao professor como mediador saber buscar possibilidades de conhecimento através dos meios de comunicação, buscando sempre relacionar com a realidade escolar e social do aluno, é o que afirma Casagrande (2010).

Como sugestão para explorar as tecnologias na sala de aula, fazemos referência à Casagrande (2010) no qual responde que:

Uma delas é a internet. Com ela podemos visitar museus virtuais, bibliotecas, conhecer acervos de artistas, é uma infinidade de opções e cabe ao professor ampliar seu conhecimento sobre essas mudanças e saber proporcionar a exploração desses territórios desconhecidos na rede pelas crianças e adolescentes, sem esquecer o contexto cultural na perspectiva da cultura regional, que é disso que me proponho a defender. (CASAGRANDE 2010, p.28)

Além do mais, finalizamos este capítulo citando Martins (2008, p.55) que diz, “O educador não pode deixar sua fogueirinha se apagar, pois sem ela será muito difícil provocar a construção do conhecimento, para si mesmo e para o aprendiz. ”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo incentivar a presença da cultura regional nas aulas de arte e identificar se há presença da cultura regional nas aulas de arte e como estão desenvolvendo a temática na sala de aula, no município de Porto Nacional -TO.

Ao término desta grande experiência que nos permeiam concluímos que é preciso reforçarmos a ideia de contemplarmos a cultura regional em sala de aula uma vez que essa deve ser cultivada, reconhecida e consolidada como uma herança, e direito de todos, pois, acreditamos que através do ensino da cultura regional em sala de aula, esta pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria realidade social.

Sabemos da importância de possibilitar aos educandos o contato com a cultura regional, pois não há nada melhor que aprender sobre aquilo que faz parte de sua realidade. E acreditamos que é de suma importância resgatar a nossa identidade cultural, cultivando e evidenciando, para que as futuras gerações valorizem nossas heranças culturais.

Entendemos ao concretizar esta pesquisa que é possível afirmar sobre a importância da cultura regional na sala de aula através do ensino da arte, e que esta proporciona ao estudante o reconhecimento de sua identidade e possibilita um novo olhar para a arte de nossa região.

A respeito do objetivo deste trabalho concluímos que os professores que foram entrevistados contribuíram muito através de suas respostas sobre as questões abordadas, isso proporcionou pensamentos diferentes, ideias e opiniões que contribuíram mais para essa pesquisa.

Foi possível perceber que os professores mostram disponibilidade e valorização pela cultura local e que os entrevistados acreditam na importância da cultura regional em sala de aula, pois dialoga com tantas possibilidades artísticas e aproxima o aluno da sua realidade, do contexto local ao qual está inserido, mas também nota-se que a respeito do aluno sujeito ativo ainda não é evidenciado como parte desse processo, tendo em vista que o aluno também produz cultura.

Observamos também que os professores participantes mostram conhecimento e desenvolvem trabalhos artísticos, propostas diferenciadas ressaltando principalmente a construção arquitetônica da Catedral Nossa Senhora das Mercês, abordam também escritores e músicos regionais. Com isso salientamos que é através da arte em suas diferentes linguagens que proporciona ao aluno o conhecimento de suas raízes e o reconhecimento de sua própria identidade cultural. Outro ponto relevante foi perceber que a maioria dos professores apresentaram questões culturais presentes em suas aulas, inclusive sugeriram temas desenvolvidos nas aulas de arte. Entretanto, alguns focaram mais na cultura tocantinense em geral, e esqueceram de focar as peculiaridades da cultura local.

A respeito das possíveis dificuldades de contemplar a cultura regional na sala de aula elencadas pelos entrevistados/professores de Arte das escolas Estaduais de Porto Nacional são: número reduzido de aulas; formação do professor; falta de valorização do professor e da disciplina de Arte; número elevado de alunos por sala de aula; dificuldade de levar os alunos para visita in loco; falta de material didático e de apoio.

Diante do exposto e dos dados obtidos enfatizamos que o professor necessita de tempo e de recursos para trabalhar em sala de aula. Além do mais precisa sair da sala de aula e interagir com os espaços culturais como museus, bibliotecas, locais públicos, exposições e outras instituições que veiculam os bens culturais localizados na sua região. Precisa buscar o conhecimento junto com seus alunos aonde se encontra. O professor também necessita de ter acesso a outras fontes de informação como material didático e paradidáticos, vídeos, materiais artísticos entre outros que complementem e ampliem o universo tratado para que não fique apenas em uma simples visita ou passeio, mas que possa ser problematizada e desdobrada em outras tantas atividades que gerem outros conhecimentos, como afirma, Coutinho (2008).

Mas é importante salientar também que apesar das dificuldades de contemplar a cultura regional na sala de aula a saída possível que nos tornemos, cada vez mais, professores pesquisadores, ávidos, atentos. “Corajosos, ousados para permitir o caos criador e o estudo que nos leve para o que ainda não sabemos, compromissados com as ressonâncias de nossas ações, desejosos por compartilhar”, é que propõe Martins (2008, p. 55).

Acreditamos que a respeito da cultura regional é preciso ser mais evidenciada e explorada nas aulas de arte, pois, proporciona aos estudantes uma visão mais ampliada sobre a arte, sobre si e o mundo.

Sendo assim, sugerimos aos órgãos competentes da educação Estadual como Secretaria de Educação, Diretoria Regional de Ensino, Equipe Diretivas das escolas do município de Porto Nacional que organizem, formulem e proporcionem formações/capacitações aos professores de Arte voltada para a cultura regional. E que essas formações possam disponibilizar tempo, material, debates, partilhas, estudo e conhecimento. E que assim, os professores possam se sentir mais valorizados, motivados e abertos ao conhecimento. Com a fogueira sempre acesa.

Sugerimos também à Secretaria de Cultura do Município que ampliem o acervo sobre o assunto e que é preciso mais incentivo e apoio tanto aos artistas regionais e os próprios moradores sobre a cultura local, esse apoio pode acontecer através de incentivo a pesquisas, divulgação de material, catalogação, exposição entre outros. Não devendo esquecer que é preciso conhecer para valorizar. E através desta pesquisa percebi muito a carência de material, dados para a realização deste trabalho. Isto infelizmente, serve de barreira tanto para os nossos professores quanto para os pesquisadores.

Findamos o presente ressaltando que este trabalho possibilitou provocações entre os professores pesquisados, assim também como produziu uma mudança na minha postura como acadêmica, arte/educadora e pesquisadora sob um olhar crítico na perspectiva de promover um trabalho em sala de aula valorizando mais a nossa cultura. Sabendo que há uma necessidade de abordarmos sobre esse assunto, melhorar nossas práticas em busca de uma educação de qualidade sempre. E a presente investigação, na verdade, serviu de experiência como pesquisadora e que contribuirá muito, tanto para os educadores e pesquisadores da área como para a comunidade artística e em geral. Esperamos também que possa servir de incentivo a outros olhares e pesquisas nessa temática, pois acreditamos que não finaliza aqui esse assunto. Há muito ainda a se falar sobre isso, pois, afinal, a paisagem humana não deve ter limites, mas horizontes.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **As mutações do conceito e da prática**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2ª Ed. S. Paulo: Cortez, 2003. Cap. 1, p. 13-25.

BARBOSA, Ana Mae. **As mutações do conceito e da prática**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 4ª Ed. S. Paulo: Cortez, 2008. Cap. 1, p. 13-25.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei N° 5.692, de 11 de agosto de 1971.

_____. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CASAGRANDE, Franciele. **Ensino da Arte no município de Morro da Fumaça: Cultura Regional na sala de aula**. Criciúma, SC, 2011.

COUTINHO, Rejane G. **A formação de professores de arte**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 4ª Ed. S. Paulo: Cortez, 2008. Cap. 13, p. 153-159.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas /SP: Papirus, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T, FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na educação escolar.* São Paulo: Cortez, 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=17&dados=29> acesso em 20/05/2014.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e artístico nacional. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do;jsessionid=4F53E3C1E74EFD9022163EFAD0ADDEE?id=18184&retorno=paginalphan> acesso em 01 de maio de 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

LIMA, Antônia Maria Simiema. **Patrimônio cultural de Porto Nacional-TO:** uma proposta de educação patrimonial. Goiânia/GO, Setembro de 2005. Dissertação de mestrado. Disponível em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=758. Acesso em 20/05/2014.

LIMA, Eduardo Henrique de Matos. **A arte educação no processo de ensino/aprendizagem através da cultura popular.** Disponível em http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca_eduardolima.pdf Acesso em 13/05/2014.

MACIEIRA, Silvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste. **CONCEITOS E TERMINOLOGIA. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de arte.** In BARBOSA, Ana Mae

(org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 4ª Ed. S. Paulo: Cortez, 2008. Cap. 4, p. 49-60.

MATOS, Adalgisa Helena Gomes de. **A arte na formação da docência. Presença pedagógica**. Belo Horizonte, v.11, n.64, p.31-39, jul. /Ago. 2005.

PEDREIRA, Antônia Custódia. **O sitio arqueológico e histórico de pontal: Educação patrimonial e perspectivas de valorização do patrimônio cultura de Porto Nacional-TO**. Junho de 2005. Dissertação de mestrado. Disponível em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=189. Acesso em 20/05/2014.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino da arte**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 4ª Ed. S. Paulo: Cortez, 2008. Cap. 6, p. 71-82.

RICHTER, Ivone Mendes. **Multiculturalidade e Interdisciplinaridade**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 4ª Ed. S. Paulo: Cortez, 2008. Cap. 7, p. 85-93.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Zamboni, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

UAB/UNB
UNIVERSIDADE ABERTA / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PREZADO PROFESSOR (a)



Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de Conclusão de curso, a qual tem como título: O ensino da arte no município de Porto Nacional: a cultura regional na sala de aula. Para tanto segue 6 questões para melhor compreendermos como os professores de arte da rede estadual do município de Porto Nacional-TO estão desenvolvendo a temática "cultura regional" em suas aulas?

Como acadêmica do Curso de Artes Visuais Licenciatura, eu: Reijane Pereira dos Santos, orientanda da Professora Mestre Maria de Fátima da Silva Zauppa, desde já agradeço sua participação.

1. Qual a sua formação? A quanto tempo leciona a disciplina de artes?

Em Julho de 2010, houve uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB agora destaca o ensino da arte reforçando as Expressões regionais.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

2. Como educador (a), você considera essa mudança significativa para ser desenvolvida em suas aulas? Justifique sua resposta.

3. Quais os referenciais artísticos culturais que você considera importante para serem contemplados nas aulas de arte, levando em conta as questões da cultura regional?

4. Cite exemplos de propostas que você já desenvolveu com seus alunos e que contemplou esse tema: cultura regional.

5. Justifique qual a importância de contemplar a cultura regional nas aulas de artes.

6. Na sua opinião, quais as possíveis dificuldades dos professores de artes em contemplarem a cultura regional em sala de aula?

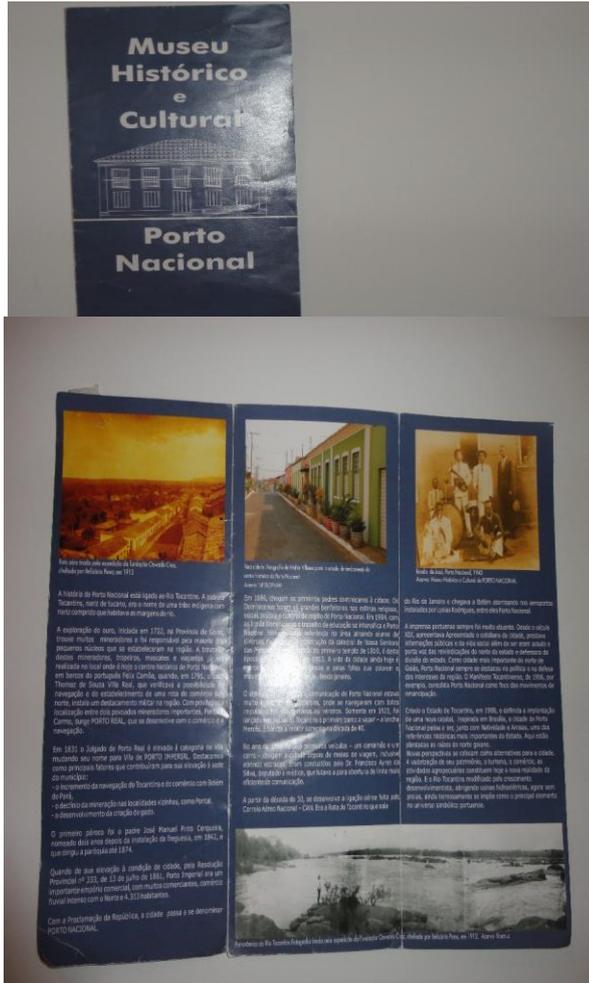
Nome: _____

Assinatura: _____

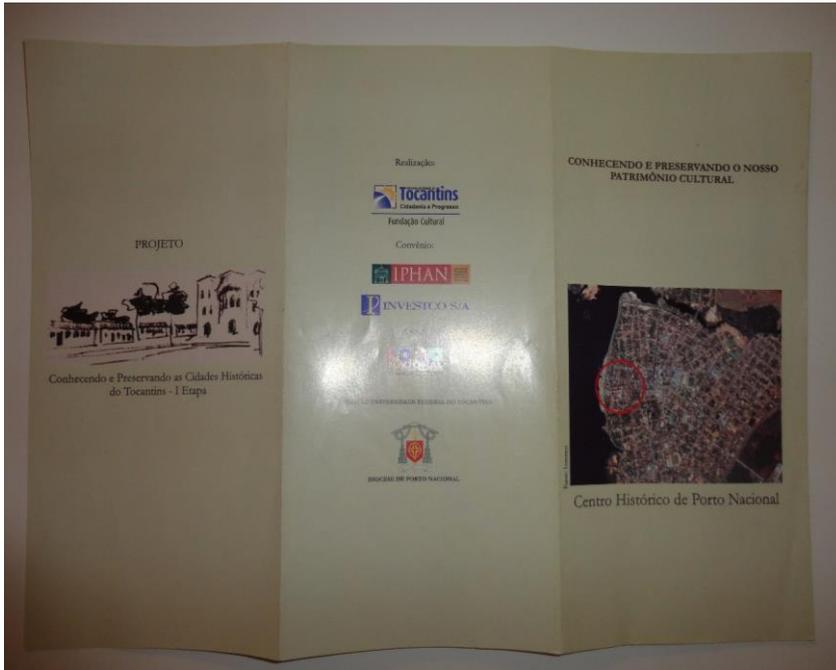
Obs.: A identificação de seu nome na pesquisa dependerá de sua autorização, caso seu desejo seja não ser identificado você poderá usar um nome fictício (coloque-o em seguida de seu nome).

ANEXO 2

Panfleto 1 – Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional



Panfleto 2 – Conhecendo e Preservando o nosso Patrimônio Cultural



Panfleto 3 – Conhecendo nossa história –Catedral Nossa Senhora das Mercês

